



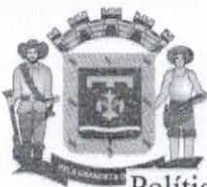
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 005/2015.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 18 (dezoito) dias do mês de maio de 2015 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Escolha do Presidente e do Secretário do Comitê de Investimentos; Aprovação da Ata nº 004/2015 da reunião ordinária realizada no dia 17 (dezesete) de abril de 2015; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado pela empresa Maxx Consultoria de Investimentos Ltda.; Apresentação e parecer do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de abril/2015; Aplicação de recursos dos Fundos II, III e IV. **Participantes:** Sr. Dário Délio Campos – Presidente do IPSM; Srta. Milla Rosa Peixoto – Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gestor dos Fundos Previdenciários; Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP. **I** – Aberta a reunião, foi escolhido entre os presentes os Srs. Dário Délio Campos como Presidente e Oberlin da Cunha Nogueira como Secretário do Comitê de Investimentos para um mandato de 2 (dois) anos conforme o Regimento Interno deste Comitê; A seguir o Presidente apresentou e deu as boas vindas aos novos membros do Comitê, o Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP e o Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP, explanando sobre os Fundos Previdenciários que compõe os recursos do IPSM; **II** – Passou-se às considerações do Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representando a Maxx Consultoria de Investimentos Ltda. para a apresentação dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado: O cenário de estagflação, ou seja, um fraco crescimento econômico somado a uma inflação elevada da economia brasileira, não mudou no mês de abril e deve seguir assim até o final de 2015, segundo dados divulgados na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Por outro lado, no campo político, a volatilidade dos fatos e notícias é alta: ora são noticiados eventos alentadores, ora nem tanto. De fato, a confiança dos brasileiros nunca esteve tão baixa e os estoques na indústria tão elevados. Os empréstimos com atraso entre 15 a 90 dias, que são um indicador antecedente de inadimplência, segundo o Banco Central (BC), subiram para 2% em março (de 0,6% em fevereiro), atingindo o maior patamar da série histórica iniciada em março de 2011. Houve alta nas três modalidades de crédito de banco de fomento: financiamento de investimentos, capital de giro e crédito agroindustrial. **ECONOMIA INTERNACIONAL** – A economia **norte americana** ainda apresenta sinais de fraco crescimento. No primeiro trimestre deste ano a economia cresceu apenas 0,2%, abaixo do valor esperado (1%). O dado do PIB corrobora o que os outros dados de atividade já estavam mostrando, que era uma atividade surpreendentemente fraca no início do ano nos EUA. Fatores climáticos podem estar por detrás da atividade econômica mais fraca no início do ano. No entanto, há mostras de que a situação



pode não ser tão semelhante como vista no ano passado. Em 2014, o PIB do primeiro trimestre teve queda de -2,1% em termos anualizados, mas os trimestres seguintes mostraram forte crescimento, de 3,9% em média, mostrando como o recuo da atividade era devido a fatores climáticos. No mercado de trabalho foram criados 223 mil empregos em abril, segundo relatório publicado pelo Departamento do Trabalho. O resultado veio abaixo da expectativa de analistas que previam a abertura de 228 mil vagas. Já o percentual de americanos com empregos ou que estão à procura de trabalho permanece fraca historicamente, a taxa de participação na força de trabalho aumentou para 62,8%, de 62,7% no mês passado, um sinal de progresso, mas ainda perto do nível mais baixo desde o final da década de 1970. A taxa de desemprego caiu para 5,4% em abril, de 5,5% em março, o resultado veio em linha com a previsão dos economistas. O Comitê Americano de Política Monetária (FOMC) deve se mostrar mais cauteloso ao subir juros com essas informações. Na **Europa**, o índice PMI composto da Área do Euro permaneceu praticamente estável entre março e abril, ao passar de 54 para 53,9 pontos, conforme leitura final do indicador divulgada. O resultado ficou acima da prévia de 53,5 pontos e sugere crescimento de 0,4% do PIB da região neste trimestre (mesma variação apontada para os três primeiros meses do ano). O ligeiro recuo exibido no mês passado refletiu tanto a queda de 52,2 para 52 pontos do PMI industrial como de 54,2 para 54,1 pontos do indicador de serviços. Entre os países do bloco, a Irlanda exibiu o melhor resultado, ainda que tenha registrado recuo na margem. Destaque também para a Espanha, onde o indicador composto atingiu o maior patamar em 101 meses. Alemanha e França mostraram desaceleração da atividade, porém o PMI ainda sugere expansão neste trimestre. Por fim, vale ressaltar o desempenho do componente de emprego do indicador agregado para a Área do Euro, que apontou avanço das contratações pelo sexto mês consecutivo. De modo geral, portanto, o resultado final de abril sugere alguma acomodação da velocidade de recuperação do bloco europeu neste trimestre, ainda que as perspectivas à frente continuem favoráveis. A inflação, embora esteja no campo positivo (a prévia do CPI de abril ficou em 0,20%), permanece extremamente baixa, e o risco de deflação ainda ameaça a autoridade monetária da Zona do Euro. A Grécia continua com a sua problemática junto à Troika (Banco Central Europeu, Comissão Européia e Fundo Monetário Internacional), e ainda não convergiram para uma solução definitiva, porém não tem representado um risco relevante para a recuperação da Europa, na visão dos investidores. É possível que um acordo esteja para ocorrer no mês que vem, quando o governo poderá ficar sem dinheiro para pagar as suas contas. A Grécia realizou novo pagamento de juros ao FMI, afastando temporariamente o risco de default. Na Ásia, a **China** tem seguido com uma política de estímulos fiscais, monetários e creditícios para não deixar a economia desacelerar mais do que o governo gostaria. Desta forma, espera-se que o crescimento fique abaixo da meta estimada para 2015, ao redor de 7%. Porém a atividade ainda registra números desanimadores, como os PMI's, que novamente sinalizaram retração, e a produção industrial, que subiu apenas 5,6% A/A, consideravelmente abaixo do esperado para março. Ainda sim, a bolsa de Xangai continua trajetória de alta, com avanço de 18,51% no mês, movida pela esperança dos investidores que o Banco Central Chinês possa anunciar mais medidas de estímulos à economia. Mesmo neste contexto, as commodities exibiram recuperação, com o petróleo WTI subindo 20,86%, minério de ferro com alta de quase 10%, enquanto o índice de commodities CRB teve alta de 8,32%. Essencialmente, a queda da produção pode estar por trás deste forte movimento. **ECONOMIA NACIONAL** – Na última reunião do Comitê de



Política Monetária (Copom) elevou-se a taxa básica de juros em 0,5 pontos percentuais, para 13,25% ao ano. O aumento, que é o quinto consecutivo e o terceiro apenas em 2015, é uma tentativa de frear a inflação e a maior taxa praticada no país desde dezembro de 2008. Em comunicado, o Banco Central informou que o aumento levou em conta as condições atuais da economia e dos preços. O Copom observa que os indicadores disponíveis sobre as taxas de crescimento da absorção interna e do PIB se alinham e que o ritmo de expansão da atividade doméstica este ano será inferior ao potencial. Em particular, o investimento tem-se retraído influenciado principalmente pela ocorrência de eventos não econômicos. Entretanto, para o Comitê, depois de um período necessário de ajustes, o ritmo de atividade tende a se intensificar, na medida em que a confiança de firmas e famílias se fortaleça. Além disso, o Comitê avalia que, no médio prazo, mudanças importantes devem ocorrer na composição da demanda e da oferta agregada. O consumo tende a crescer em ritmo moderado e os investimentos tendem a ganhar impulso. Essas mudanças, somadas a outras ora em curso, antecipam uma composição do crescimento da demanda agregada no médio prazo mais favorável ao crescimento potencial.

Atividade Econômica – O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) incorpora estimativas para a produção mensal dos três setores da economia, bem como para impostos sobre produtos, e constitui importante indicador coincidente da atividade econômica. Em fevereiro de 2015, o IBC-Br recuou 3,16% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, ajustado sazonalmente, avançou 0,36% em relação a janeiro. O *Purchasing Managers' Index* (PMI) composto para o Brasil se deslocou de 51,3 em fevereiro para 47,0 em março, indicando que o produto do setor privado recuou, em meio a quedas, tanto na produção de manufaturados quanto na atividade de serviços. A atividade fabril recuou 0,9% em fevereiro, após avançar 0,3% em janeiro, de acordo com a série livre de influências sazonais, divulgada pelo IBGE. Assim, o setor industrial acumula, nos últimos doze meses, variação de -4,5% em fevereiro de 2015. Na série sem ajuste sazonal, a produção industrial recuou 9,1% em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior, com resultados negativos nas quatro categorias de uso e em 24 dos 26 ramos pesquisados. De acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o faturamento real da indústria de transformação avançou 1,9% de janeiro para fevereiro, de acordo com a série livre de influências sazonais, e encontra-se em nível 9,5% menor do que o registrado em fevereiro de 2014. O indicador PMI do setor industrial, por seu turno, recuou de 49,6 em fevereiro para 46,2 em março. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), calculado pela FGV, apresenta trajetória decadente, passou de 80,4% para 79,9% de março para abril, mesmo patamar de julho de 2009. E o décimo terceiro mês de queda, superando a queda vista no período pós-crise de 2008. As vendas de materiais de construção recuaram 1,2% entre abril e março na série livre de influência sazonal, com base nos dados divulgados pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer, Afeal e Siamfesp. Apesar da queda na margem, o levantamento, que ouviu 530 lojistas, apontou estabilidade na comparação interanual. O emplacamento de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 327.508 unidades em abril, conforme reportado ontem pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), o equivalente a uma queda na margem de 2,1%, descontada a sazonalidade. Esse foi o quarto recuo consecutivo, de acordo com os dados revisados. Desse total, 211.605 unidades foram de veículos leves (automóveis e comerciais leves), montante que representa uma variação



negativa de 1,4% em relação a março, excetuados os efeitos sazonais. O emplantamento de veículos pesados (caminhões e ônibus) também apresentou declínio na margem, recuando 1,7%. Na comparação interanual, as quedas de veículos leves e pesados foram de, respectivamente 24,4% e 42,6%. O resultado reforça, assim, o enfraquecimento do setor ao longo deste ano. Segundo dados oficiais divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), a balança comercial brasileira registrou no mês de abril um superávit de US\$ 491 milhões, apesar de ser o segundo mês do ano com resultado positivo, houve piora em relação a abril de 2014, quando foi registrado um superávit de US\$ 506 milhões. Nos quatro primeiros meses deste ano a balança comercial registrou déficit de US\$ 5,06 bilhões. Apesar do saldo negativo, ocorreu uma melhora frente ao mesmo período do ano passado, quando o déficit das transações comerciais do Brasil somou US\$ 5,57 bilhões.

Expectativas e Sondagens – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, avançou 0,4% entre março e abril. A discreta alta do ICOM em abril foi determinada pela melhora das expectativas em relação à evolução dos negócios nos próximos meses. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas avançou 3,3% frente ao mês anterior, ao passar de 82,9 para 85,6 pontos, o resultado sucede três recuos consecutivos no início do ano, quando o índice acumulou perdas de 13,8%. A primeira alta do ICC no ano é uma boa notícia, mas insuficiente para se caracterizar como uma mudança de tendência. O índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas teve um avanço de 4,2%, apesar de representar a primeira alta no ano, o índice de 85,9 pontos é o segundo menor da série iniciada em junho de 2008. O movimento positivo do ICS em abril alcançou 10 de 12 atividades e foi determinado, principalmente, pela melhora das expectativas em relação aos meses seguintes. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou -3,4% entre março e abril, ao passar de 75,4 para 72,8 pontos, o menor nível da série mensal, iniciada em outubro de 2005. De 14 segmentos que integram o índice, 10 registraram queda. O Índice de Confiança da Construção (ICST) avançou 0,8% entre março e abril, alcançando 76,8 pontos. O resultado sucede quatro quedas consecutivas. Somente nos três primeiros meses de 2015, o índice havia recuado 20,1%.

Mercado de Trabalho – A economia nacional ainda se encontra em um período de retração, como demonstra os indicadores econômicos, porém alguns economistas acreditam que se o ajuste fiscal for aprovado, poderá dar uma nova cara para o cenário econômico brasileiro, tendo um possível avanço no mercado de trabalho. A Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia (PME-IBGE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil, mostrou que, entre o primeiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2015, o desemprego avançou de 5% para 5,8%. Já na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) divulgada pelo IBGE, o desemprego avançou de 7,2% para 7,9% em igual período. Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego o mercado formal de trabalho gerou em março 19.282 empregos com carteira assinada, um crescimento de 0,05% em relação ao estoque do mês anterior. Entretanto, não foi suficiente para manter o saldo positivo no primeiro trimestre de 2015. O país fechou 50,4 mil vagas de trabalho no período, ante a abertura de 344,9 mil contratações no mesmo intervalo de 2014.

Mercado Financeiro e Câmbio – O Ibovespa fechou o mês de abril com uma alta de 9,93% aos 56.229 pontos. Assim, o principal índice da bolsa brasileira acumulou nos últimos 12 meses um



percentual de 8,92% e no ano 12,44%. O índice IBX acompanhou a alta da Ibovespa encerrando a 9,12% no mês, obtendo nos últimos 12 meses, 8,04% de retorno. O índice SMALL rentabilizou 3,04% no mês de abril e, no ano encerrou com desvalorização de -3,37%. Nos EUA, o índice Dow Jones encerrou o mês com um resultado de 0,36%, e no ano acumulou 0,10%. O S&P500 saiu do resultado negativo de -1,74% em março para 0,85% em abril e no ano acumulou 1,29%. O índice Nasdaq 100 fechou 0,83% no mês, após uma desvalorização de -2,41% do mês anterior, fechando no ano com 3,15%. Na Europa, o DAX 30 da Alemanha fechou com 1,63%. O FTSE 100 da Inglaterra recuou no patamar de -1,30% no mês fechando aos 6.869,80 pontos. Já o IBEX 35 da Espanha obteve desempenho negativo de -1,18% no mês, fechando o ano a 10,76%. O índice CAC 40 da França chegou a 0,25%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, elevou-se 18,51% no mês, acumulando no ano 37,31%. O índice Nikkei 225 do Japão encerrou o mês de abril com 1,64%, acumulando no ano 11,85%. O Dólar Comercial no mês de abril fechou com uma desvalorização de -5,61%, fechando o mês em 3,0110 R\$/US\$, apesar da desvalorização no mês, o acumulado no ano continua positivo 13,19%, e nos últimos 12 meses 35,11%.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial – Conforme divulgado na ata da última reunião do Copom, realizado no final de abril, o fato da inflação atualmente se encontrar em patamares elevados reflete, em grande parte, os efeitos de dois importantes processos de ajustes de preços relativos na economia: realinhamento dos preços domésticos em relação aos internacionais e realinhamento dos preços administrados em relação aos livres. O Copom considera ainda que, desde sua última reunião, entre outros fatores, esses ajustes de preços relativos na economia tornaram o balanço de riscos para a inflação desfavorável para este ano. Nesse contexto, conforme antecipado em Notas anteriores, esses ajustes de preços fazem com que a inflação se eleve no curto prazo e tenda a permanecer elevada em 2015. Ao tempo em que reconhece que esses ajustes de preços relativos têm impactos diretos sobre a inflação, o Comitê reafirma sua visão de que a política monetária pode e deve conter os efeitos de segunda ordem deles decorrentes, para circunscrevê-los a 2015.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de abril desacelerou ficando em 0,71%, ante 1,32% em março, sendo o maior para o mês desde 2011. Apesar da desaceleração o IPCA ainda apresenta taxas elevadas, em 12 meses acumula 8,17%, a maior desde dezembro de 2003, quando ficou em 9,30%. Já a alta de 4,56% no acumulado do ano é a mais intensa para o período desde 2003 (6,15%). O preço dos remédios foi destaque em abril, ao subir 3,27% e gerar a maior contribuição individual para o IPCA. O resultado, segundo o IBGE, adicionou 0,11 pontos percentuais à inflação. A alta foi provocada pelos reajustes de 5%, 6,35% ou 7,70% nos medicamentos, conforme o nível de concentração no mercado, em vigor desde 31 de março. Com isso, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais acelerou de 0,69%, em março, para 1,32%, em abril. Houve ainda, no mês passado, aumentos nos serviços médicos e dentários (0,93%), produtos óticos (0,91%) e plano de saúde (0,77%). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,71% em abril, abaixo do resultado de 1,51% de março em 0,80 p.p.. Com esse resultado, o acumulado no ano situou-se em 4,95%, bem acima do percentual de 2,90% registrado em igual período de 2014. Considerando-se os últimos doze meses o índice foi para 8,34%, abaixo da taxa de 8,42% dos doze meses anteriores. Os produtos alimentícios apresentaram-se com 0,96% em abril, enquanto em março a taxa foi de 1,21%. O agrupamento dos não alimentícios teve variação de 0,60% em abril, bem abaixo da taxa de 1,64% de março. Em abril de 2014, o INPC foi de 0,78%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é



indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de abril variou 1,18%, acumulando 6,54% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,18% e um acumulado de 6,93% no ano. **III** – O Relatório Mensal com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de abril/2015 dos Fundos II, III e IV foi demonstrado, juntamente com os pareceres dos mesmos. A Taxa de Meta Atuarial – TMA fechou o mês em **1,18%** e o **Fundo II** apresentou uma rentabilidade de **1,06%**. Comparando a performance dos últimos 12 (doze) meses, o Fundo II acumula 11,54% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,69%. O patrimônio do Fundo II aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, e pelo fato dos recursos aplicados terem superado os recursos resgatados. Em Maio de 2014 a carteira apresentava R\$ 389.761.333,12 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 459.118.004,90, o que corresponde a 17,79% de evolução. O **Fundo III** fechou o mês de abril/2015 com uma rentabilidade de **0,92%** e no acumulado em 12 (doze) meses tem-se 11,15% de rentabilidade. O patrimônio do Fundo III aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, uma vez que não houve movimentação dos recursos. Em Maio de 2014 a carteira apresentava R\$ 4.298.003,79 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 7.528.819,27 o que corresponde a 75,17% de evolução em 12 (doze) meses. O **Fundo IV** apresentou uma rentabilidade de **0,94%** no referido mês. Desde a constituição do Fundo IV (Outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém nunca superou a meta atuarial. Em sete meses, o Fundo IV acumula 6,28% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 10,01% para este mesmo período. O patrimônio do Fundo IV aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e tendo em vista que não ocorreram movimentações referentes a aplicações e nem resgates de recursos. Em outubro de 2014 a carteira apresentava R\$ 430.136,72 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 1.806.501,09, o que corresponde a 319,98% de evolução em sete meses. **IV** – Considerando o vencimento dos títulos de NTN-B em 15/05/2015 e mais os juros da NTN-B com vencimento em 15/05/2045, recursos estes do Fundo II, o Comitê de Investimentos deliberou por unanimidade, pela alocação de R\$ 18.936.000,00 (dezoito milhões e novecentos e trinta e seis mil reais) no Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo FIC, CNPJ nº 03.543.447/0001-03. Também foi deliberado pelo Comitê que os recursos de R\$ 311.946,49 (trezentos e onze mil, novecentos e quarenta e seis reais e quarenta e nove centavos) e R\$ 268.534,78 (duzentos e sessenta e oito mil, quinhentos e trinta e quatro e setenta e oito centavos) respectivamente dos Fundos III e IV fossem alocados no Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo FIC, CNPJ nº 03.543.447/0001-03. **V** – O Comitê deliberou pelo adiamento da próxima reunião ordinária para o dia 22 (vinte e dois) de junho de 2015. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu a reunião pelo tempo necessário para a lavratura desta Ata. Reaberta a reunião, foi esta Ata lida e achada conforme, aprovada por todos os presentes. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Relatórios com a Avaliação Mensal e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de abril/2015 dos Fundos II, III e IV. 2) Informativo do Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo FIC. Nada mais.

Dário Délio Campos (Presidente): _____

Dário Délio Campos

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Milla Rosa Peixoto (Membro): Milla Rosa Peixoto

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro): Oberlin da Cunha Nogueira

Omar Roni Silva (Membro): Omar Roni Silva

Napoleão B. Ferreira da Costa (Membro): _____

(Handwritten mark)